

Comitês PCJ



Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)

Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-AS), Indústria (CT-Ind), Outorgas e Licenças (CT-OL) e Saneamento Ambiental (CT-SAM) realizada em Jundiaí/SP, em 18/09/2018

Relação dos membros presentes	
Entidade	Nome
Arcelor Mital	Sandra Nogueira de Souza
ASSEMAE	Fernando Rossillo
Brazilian Business Park	Vanessa R. D. Rodrigues
CETESB	William Santos Vieira
Ciesp Americana	Daniel Gustavo de Almeida
FIESP	Alexandre Vilella
Ciesp Bragança Paulista	Michele Consolmagno
Consórcio Pirai	Roberto Polga
Ciesp Campinas	Jorge Mercanti
Ciesp Campinas	Jorge Gargaro
DAE Jundiaí	Paola Renata Castello
DAE Sta. Barbara	Flamarion Stefano Cabral
DAEE	Cid A. Granado Soares
Geoblue	Deborah Pereira da Silva
Oji Papéis	João Luis Duarte
Oji Papéis	Benjamim Barbosa Canato
REPLAN	Renato de Almeida Gonçalves
ABES-SP	Roseane Maria Lopes
ASSEMAE	Rogério Padula Santamaria
ASSEMAE	Ana Cristina P. P. Pinto
CETESB	Lúcia Vidor de Sousa Reis
CETESB	Lívia Fernanda Agujaro
DAE Sta. Barbara	Claudoaldo V. dos Santos
IPSA	Adriana Fabiana Corrêa
IPSA	Dilza Ap. Nalin de Oliveira Leite
SEMAE	Ivan Canale
SORIDEMA	Raquel Eliana Metzner
VE- Rio Claro	Jairo Brunini
VISA- Rio Claro	Kátia M. S. Cezarino
VISA- Rio Claro	Luciana de Souza
Sabesp	Júlio César Jacometto
Sabesp	Vanessa Egidio Pereira
Sanasa	Myrian Nolandí Costa
Sanasa	Renato Garofalo
Sindareia	Jorge Edison Di Rito
Sanasa	Luis Felipe Rodrigues

Ausências Justificadas	
Entidade	Nome
CENA/USP	Célia Regina Montes
FT/UNICAMP	Cassiana Maria Reganhan Coneglian
IPSA	Maria Ap. Benedita Bortolazzo
IPSA	Dejanira de Franceschi de Angelis
PM Ipeúina	Marcio Antonio Gomes Ramos
VISA Cordeirópolis	Ronaldo Franchini
VISA Cordeirópolis	Valmir Sanches

Demais Presentes	
Entidade	Nome
Banco Mundial	Iraúna Bonilha
PM Itatiba	Vinicius Gonsenall
Moradas Jundiaí	Massao Okazaki
CENA/USP	Milton Gimenez
CERSA	Murilo Danato
DAE Jundiaí	Karen C. Tasaka Marconzela
VISA Rio Claro	Mariane M. Rodrigues
MP/Gaema Piracicaba	Alexandra f. Martins
SUCEN	Odair F. Leite
Sabesp	Fagner Sampaio de Sousa
Sanasa/ASSEMAE	Ana Lucia F.R. Vieira
Sanasa	Tarciani Santos
Sanasa	Gladis Matteo
PM Saltinho	Ariella Montebello
Anchieta	Pedro Alemendor
DAE Jundiaí	João Victor Bueno de Oliveira
DAE Jundiaí	Maila Coutinho
VE Rio Claro	Jairo Brunini
PM Rio Claro	Luciana de Souza
Agência PCJ	Patrícia G.A. Barufaldi
Agência PCJ	Eduardo Cuoco Léo
Agência PCJ/FCTH	Aline Doria de Santi
Sanasa	Adriana A R.V. Isenburg
4EKO	José Valdir Lopes Jr.
Sanasa	Tarciani Santos
ANA	Célio Bartole Pereira
ANA	Osman Fernandes da Silva
Cetesb	Adilson J. Rossini
Sabesp	Ane Caroline Grisolio Machion

1. **Abertura:** Aos dezoito dias do mês de setembro de 2018, nas dependências do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), em Jundiaí/SP, realizou-se a 3ª Reunião Conjunta CT-MH, CT-OL, CT-Indústria, CT-SA e CT-SAM para discussão do Caderno Temático “Enquadramento dos Corpos d’Água Superficiais” (ECA). O evento foi aberto pelo Sr. Eduardo Léo (Agência PCJ), agradecendo a presença e contribuição de todos e reforçando a necessidade do envolvimento dos membros na construção do Plano, de forma que este seja internalizado nos Comitês. Destacou ainda que o encontro encerra um ciclo da revisão do Plano e passou a palavra para a coordenadora da CT-PB, Adriana Isenburg (ASSEMAE) para informes. A Sra. Adriana iniciou a fala expondo aos membros a necessidade de realinhar os trabalhos de revisão do Plano, que tem intensiva participação das CTs, enfatizando



Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-AS), Indústria (CT-Ind), Outorgas e Licenças (CT-OL) e Saneamento Ambiental (CT-SAM) realizada em Jundiaí/SP, em 18/09/2018

que o encerramento deste ciclo é o momento ideal para alinhar todos os cadernos em elaboração de forma a subsidiar a construção do “plano que precisamos”. Comunicou ainda que a reunião de realinhamento dos trabalhos acontecerá em 24/09/2018 e que esperasse contar com a participação das coordenações de todas as Câmaras Técnicas. A coordenadora da CT-PB passou então a palavra ao Sr. Sidnei Agra (Consórcio Profill-Rhama) para apresentação dos avanços no caderno Enquadramento dos Corpos d’Água Superficiais a 3ª Reunião Conjunta CT-MH, CT-OL, CT-Indústria, CT-SA e CT-SAM para discussão do Caderno Temático “Enquadramento dos Corpos d’Água Superficiais” (ECA).

2. Apresentação Caderno ECA: O Sr. Sidnei iniciou sua fala explanando sobre o rito da apresentação do caderno ECA, retomando brevemente sobre o processo de construção dos Cadernos como um todo e salientando que a novidade do P2 são novas simulações, a proposição de trechos prioritários para tratamento terciário e as curvas de custo para coleta e tratamento de esgoto. Iniciando a apresentação, foi exposto o mapa do enquadramento vigente, a situação atual da qualidade das águas, considerando os parâmetros estabelecidos no TR e a violação do enquadramento. Na sequência o Sr. Sidnei relatou a série de reuniões realizadas com as agências ambientais da Cetesb para validar os dados que alimentam o SSD, e que são utilizados nas simulações, demonstrando as principais alterações (principalmente nos indicadores de saneamento) após a rodada de reuniões. Nesta fala, o Sr. Polga demonstrou satisfação com o feito, pois, verificou discrepância nos dados, com a leitura do P1, e iria propor que os dados fossem validados. O Sr. Polga reforçou ainda, mais uma vez, que se deve falar em parâmetros de qualidade e não em classe. Iniciando a apresentação dos cenários para enquadramento, o Sr. Sidnei apontou que a Q7,10 é uma vazão emergencial e que os Comitês devem discutir com cautela o uso desta vazão para o planejamento das bacias, pois, dificilmente se irá alcançar o enquadramento desejável com um cenário de vazão tão restritivo. Foram apresentados então os seis cenários elaborados (zero, meta e teto (este último considerando as premissas estabelecidas no TR) e os parâmetros analisados. O Sr. Polga sugeriu que no documento do P2 se deixe claro que as

simulações do Plano preveem o enquadramento de 65% dos corpos hídricos das bacias. Na apresentação das premissas do cenário teto, membro representante da Sabesp destacou o cuidado em adotar uma eficiência teto de 95% pois, ao longo dos anos a eficiência de uma ETE diminuiu pelo aumento de carga. Frente aos cenários apresentados, o Sr. Paulo Tinel questionou se com o atendimento do padrão de emissão da legislação vigente por todos os municípios se o enquadramento seria alcançado. O Sr. Sidnei explanou que é possível fazer esta simulação e que possivelmente ela indicará o não enquadramento, demonstrando a quão audaciosa é a proposta de ECA que se está elaborando. Na sequência apresentou-se a proposta de locais prioritários para o tratamento terciário (remoção de nutrientes), justificando a seleção de ETES e municípios a montante de reservatório visando a prevenção da eutrofização dos mesmos. Com a apresentação das propostas membros apontaram pontos a serem considerados e corrigidos, tais como: correção da descrição da ETE Hortolândia (já apontado no quadro de contribuições); direcionar especial atenção nas simulações para ETES que recebem chorume; as ações estruturantes não serão suficientes para reduzir o nível de fósforo, será necessário adotar medidas de gestão que previnam a chegada do fósforo nas ETES e que se faça um controle de emissão deste elemento. Para além da apresentação dos locais prioritários para remoção de nutrientes, no P2 foram indicados ainda balneários que necessitam de ações para remoção de coliformes. No contexto dos balneários, o Sr. Sidnei solicitou apoio dos membros na indicação de outros balneários, fora os já listados. Frente as propostas de priorização, a Dra. Alexandra sugeriu que se considere a carga do efluente na indicação da priorização, pois, pode haver que se proponha tratamento terciário para um município cuja carga é insignificante, comparado a outros que já contam com uma ETE eficiente e ainda assim apresentam elevada carga. Posto a fala da Dra. Alexandra, o Sr. Sidnei expôs que 2035 é um período audacioso para se alcançar o enquadramento com ações básicas estruturantes. Reforçou que se fará necessário o uso de tecnologias avançadas para redução da carga, somada a adoção de ações não estruturantes, como por exemplo uma legislação que limite o uso de substâncias nocivas na fonte da geração, apontando



Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-AS), Indústria (CT-Ind), Outorgas e Licenças (CT-OL) e Saneamento Ambiental (CT-SAM) realizada em Jundiaí/SP, em 18/09/2018

125 que este tipo de ação pode ser apoiado e subsidiado
pelos Comitês. Nesta perspectiva, a Dra.
Alexandra relatou como exemplo inúmeros
inquéritos que estão analisando o uso de
substâncias nocivas em indústrias de sabão. Como
130 último tópico da apresentação, o Sr. Sidnei expôs
as curvas de custos de coleta e tratamento de
esgoto, como um subsídio de estimativa do quanto
se terá que investir para alcançar o enquadramento
proposto. Com a apresentação das curvas de custos
135 membros apontaram que estas curvas e os
investimentos necessários que elas estimam irão
afetar o planejamento orçamentário dos
municípios, que deverão adequar seus planos
municipais de saneamento ao estabelecido no
140 Plano de Bacias. O Sr. Célio Bartole Pereira
(ANA) sugeriu ainda que se verifique a data base
para atualização das curvas de custo. Encerrada a
apresentação do consórcio Profill-Rhama, a Sra.
Adriana assumiu a palavra solicitando que se
145 realize simulação para avaliar o quanto os sistemas
de saneamento influenciam (desligar o “resto” para
avaliar o efeito apenas do saneamento). A

coordenadora reforça ainda que apenas o
tratamento terciário não será suficiente para
150 alcançar o enquadramento, sendo necessário
avaliar cada caso particular para estabelecer o que
é preciso fazer para alcançar as metas. Sugere-se
então que no mapa dos trechos dos corpos d’água
estes sejam apresentados por cores de classe,
155 possibilitando a visualização daqueles que estão
mais ou menos distantes do alcance da meta. A
apresentação de “se atende ou não o
enquadramento”, por parâmetro, é “decepcionante”
e não diz o quão distante se esta da meta.
160 Encerrando o encontro a Sra. Adriana apontou a
necessidade de um tempo maior para análise do
P2, de forma que o próximo ciclo (P3) se inicie
com um embasamento robusto.

3. Encerramento: A Sra. Adriana agradeceu
165 a presença de todos e reforçou mais uma vez a
importância da participação dos membros dos
Comitês nas discussões. Nada mais havendo a
tratar, a coordenadora da CT-PB deu por encerrada
a reunião conjunta.

Alexandre Luis Almeida Vilella
Coordenador da CT-MH

Jorge Mercanti
Coordenador da CT-Indústria

Maria Ap. C. Medeiros
Coordenadora da CT-SA

Adriana Fabiana Corrêa
Coordenadora da CT-SAM

Cecília de Barros Aranha
Coordenadora da CT-OL